

REDACTOR
PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA
PORTUGAL

Por anno..... 4500 réis

Numero avulso..... 40 .

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Ex.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Sinães.

Dr. Pedro Gonçalves Saúches

Dr. Antonio Brandão Pereira



O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição 20 .

Os srs. assignantes toem 20% de abatimento

BRAGA, 29 de Abril de 1892

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTUGAL

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Arceidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se mantere fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

OS CEMITERIOS

(Continuação do n.º 171)

NÃO ha duvida que logo nos primeiros seculos da Egreja, os christãos sepultavam os seus mortos em lugares destinados para esse fim.

O costume de enterrar dentro dos templos só vigorou mais tarde.

Convem advertir que os primeiros fieis procuravam que as sepulturas dos martyres não se confundissem com as dos outros que, no seu ultimo somno, esperavam o dia da resurreição. E assim as sepulturas dos martyres distinguiam-se das outras por certos signaes, para que não se perdesse a memoria dos mesmos martyres e tambem para sobre ellas se celebrarem os sacrificios.

Bento XIV refere cinco signaes, a saber—a inscripção, os instrumentos do martyrio, o monogramma do nome de Christo, a palma e o vaso do sangue.

Com estes signaes a Egreja pôde não confundir as reliquias dos verdadeiros martyres com as dos que o não eram.

Veio o seculo IV e o imperador Constantino deu a paz á Egreja perseguida e considerada como sociedade illegal durante os tres primeiros seculos. Então os fieis sahiram das cryptas e das cavernas e tempos mais bonancosos começaram para os adeptos do christianismo, que felizmente já não careciam de pedir protecção ás trevas e ás sombras contra a sanha e o furor da gentildade.

Foi depois d'esta conquista de paz e de socorro que as reliquias dos martyres foram transportadas das suas primitivas jazidas para dentro dos templos.

Este facto da nova residencia das reliquias dos martyres fez que os fieis se entrassem do vivo desejo de irem repousar, depois da morte, ao pé dos que haviam derramado o sangue pela de feza da fé.

Este favor foi-se concedendo pouco a pouco; de modo que primeiramente só o conseguiram os reis e os imperadores; depois tambem tiveram essa honra os bispos, depois os clerigos, depois os monges, e depois os leigos mais distinctos, sobretudo os patronos das egrejas, e por fim todos os fieis.

Os enterramentos de certas pessoas nos templos começaram no seculo VI e no seculo IX já estava introduzida a praxe de se sepultarem n'elles todos os christãos.

Desde S. Gregorio Magno homens notaveis, e até alguns conciliós, reprovaram o costume de sepultar dentro dos templos, opinando que se deviam estabelecer cemiterios para o enterro dos cadaveres.

A proposito citamos a disposição d'um concilio de Braga celebrado no seculo VI (503) em que se prohibiu que se enterrasse nas egrejas. O capitulo 18.º d'este concilio diz assim: «Item pla-

cuit, ut corpora defunctorum nullo modo in basilica sanctorum sepeliantur; sed, si necesse est, deforis circa murum basilicæ, usque adeo non abhorret.

Nam si firmissimum hoc privilegium usque nunc manet civitates, ut nullo modo intra ambitus murorum enjuslibet defuncti corpus humetur, quanto magis hoc venerabilium martyrum debet reverentia obtinere?»

(Continúa).

ESTAMOS ALERTA!



EM tomado um certo incremento a reacção catholica manifestada exuberantemente n'estes ultimos tempos contra os dogmatisadores do erro, contra os falsos prophetas que se têm apresentado de viseira erguida, e em attitude irrisoria e provocante.

As fileiras dos aggreddidos tão violentamente, têm-se cerrado para apararem unidos e firmes as arremettidas dos inimigos do bem e da ordem, e, apesar do ataque ser renhido, e disputado com paixão e calor, apesar de ter sahido á rua em trajes grosseiros, a calunnia que provoca e mata as reputações, a sciencia que transforma e civilisa, o ouro que domina e seduz, a energia e a coragem que avança e não recua; — não obstante tão decedido empenho em desmoronar a obra gigantesca e 19 vezes secular, d'entre o fumo da metralha, e do fogo do argumento, apparecem, cobertos de louros, intactos da lucta os que mais se distinguiram e saheram no ataque.

Assim era preciso, do contrario, se o inimigo percebesse fraqueza e desfallecimento, cahiria em pezo, despoticamente, sobre a victima e nada lhe deteria a marcha forçada por entre as veredas do arrojo.

*

Ha pouco tempo ainda, a imprensa mercenaria que não tem pejo de trocar a sua missão civilisadora por um prato de lentilhas; a imprensa facil que se deixa torcer ao mais suave vento de interesse, apregou bem alto, fazendo soar todas as trombetas de que dispõe, um livro que estava destinado, segundo os preceitos do escandalo, a fazer epocha no mundo scientifico, e a sepultar e a ruinas e vergonha uma sociedade, que tem inquestionavelmente prestado relevantes serviços á causa da religião.

O livro em questão que surgia tão bafejado de ventos prosperos, tão embalado em pretenções demolidoras; esse livro d'ouro, firmado por um professor do nosso lyceu, e que trazia além de tudo isto a recommendal-o a promessa solemne de desvendiar mysterios, e apresentar com clareza escan-

dalos que tinham sido occultados á sociedade em honra de quem o mesmo se escreveu com odio inveterado e rancor hediondo, não sortiu o effeito desejado.

Surge no mundo scientifico uma obra tão monumental, mas, porque assentava a base sobre a mentira, porque tinha o fundamento fraco como produção d'um cerebro febricitante, teve a duração dos crespusculos e a sorte má da estatua de Nabuchodonosor; sumiu-se no sorvedouro das cousas inuteis, no abysmo onde se escondem objectos nocivos.

Estava álerta a imprensa catholica, para avisar os incautos, e prevenil-os contra o veneno que lhe propinavam em prosa barata.

Travou-se a lucta, são postas em evidencia as contradicções que em tal livro se narravam, a calunnia é descoberta e posta em repugnante nudez, e os que escalpellaram com cuidado os enfartamentos e exerescencias prejudiciaes, cobriram de compaixão o auctor que desaparecia na hora do ajuste, pela calada da noite, envergonhado do papel que havia representado, por isso que a paixão que o movia e lhe provocava a bilis contra os que o tinham acolhido em momentos de penuria, transtornou-lhe as intenções, embotou-lhe o sentimento nobre da gratidão.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CÂMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 21 de Abril, para a freguezia de Beça, ao revd.^o presbytero João Evangelista Rodrigues;

Em 22, para a freguezia de Nogueira, ao revd.^o presbytero João Baptista Rodrigues da Costa;

Em 25, para a freguezia de Lamações, ao revd.^o paesbytero Balthazar José Fernandes;

Em 27, para a freguezia de Lamas d'Olo, ao revd.^o presbytero Thomaz Dias Peixoto;

Idem, para a freguezia d'Oliveira, ao revd.^o presbytero José Lopes.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.—Sabbado—31 de Abril. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo. De tarde na igreja dos Remedios, Exercicios de preparação para o mez Sagrado da Santissima Virgem.

Domingo 1 de Maio. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador. Festa a Nossa Senhora da Torre. Missa cantada na igreja do Seminario, ás 8 horas da manhã, e de tarde, Exercicios do SS. Coração de Jesus. Festa de N. Senhora de Guadalupe. Começam os Exercicios do mez Sagrado de Maria na igreja dos Remedios, Seminario

S. Vicente, Senhora-a-Branca e Convertidas. Ladainha e benção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

Segunda-feira 2 de Maio — Exposição do SS. Sacramento na igreja de S. Thiago.

Terça-feira—3 de Maio. Indulgencia das sete igrejas, em Braga. Festa do Senhor dos Passos, na igreja de Santa Cruz, havendo sermão e procissão, de tarde.

Quinta-feira 5 de Maio. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo.

O mez de Maio.—O canto alegre dos pequeninos seres alados que em linguagem amena e mysteriosa nos traduzem os seus amores castos; o aroma suavissimo das flôres que as auras perfumadas da manhã nos trazem enebriando-nos com ondas tão adorosas; os risos da natureza inteira revestida de frescura, pavoneada de côres como fazendo gala de seu traje de festa; a alegria que o cantor das selvas apparenta, quando os raios do sol d'Abril penetram atravez das frestas do seu palacio de arvoredo, tudo annuncia a chegada do risonho Maio, o mez por excellencia consagrado á Santissima Virgem. A igreja sempre sapiente e avisada em todos os actos, escolheu d'entre os 12 mezes que compõem o anno, o Maio, como o mais digno de ser consagrado á Rainha dos Anjos. E' que esta parte do anno, tão repleta de flôres e poesia, é a mais propria para nos elevar a alma em mystica contemplação das grandezas do Eterno.

Mas a Virgem Santissima, como Mãe de Jesus, como Creatura privilegiada, sendo a belleza creada por excellencia, a maior obra da graça do Altissimo, é tambem o objectivo mais captivante dos nossos arroubos, e como tal, só o mez das flôres, era digno de lhe ser especialmente consagrado.

Que Ella, a Candida Pomba d'Israel se compadeça dos desgraçados filhos seus tão perdidos no redemoinho das paixões más.

Que Ella affaste dos horizontes que nos rodeiam, as nuvens negras que são prenuncio certo de tempestade.

Que ella faça chover consolações e ouça propicia as supplicas dos crentes.

Visita.—O Snr. Arcebispo Primaz andou no sabbado passado agradecendo as boas festas, acompanhado pelo revd.^{mo} conego Manuel d'Oliveira Barbosa, familiar de S. Exc.^a Revd.^{mo}

O Snr. Arcebispo costuma em todas as festas do anno visitar por meio d'um cartão todos os que lhe dão provas de muito respeito e consideração, pagando assim, d'um modo tão delicado, essas manifestações.

Festividade.—Em Adaúfe houve, no domingo passado, festa ao Senhor dos Milagres na sua capellinha que se venera no logar do Valle.

De tarde subiu ao pulpito o revd.^o José Ferreira Ribeiro, da Feira Nova.

Recepção.—Os jornaes chegados dos Açores dão conta dos grandes festejos e entusiastica recepção que os ilheus fizeram ao nosso amigo D. Francisco José Ribeiro de Vicira e Brito, bispo d'Angra.

Rejubilamos com as manifestações de sympathia de que foi alvo Sua Exc.^a Revd.^{mo}

E' um preito devido á altissima posição de que se encontra revestido, e ás qualidades que lhe exornam o coração.

D'aqui, d'esta terra que lhe sabia apreciar os merecimentos, e que nunca foi escassa para com Sua Exc.^a, enviamos cordealissimos parabens, e fazemos votos sinceros ao Altissimo para que conserve tão preciosa existencia por largos annos, para bem da Igreja de que é columna e firmamento.

Senhor dos Passos.—Festeja-se na proxima terça-feira, no Real Templo de Santa Cruz, esta veneranda imagem com exposição do SS. Sacramento, missa cantada e sermão de tarde, terminando com uma procissão á volta do campo dos Remedios.

Em peregrinação.—Já chegou á capital do mundo catholico, a velha Roma o snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa.

A estas horas o seu coração de fervoroso e sincero crente rejubila e exulta de alegria ao ouvir a falla doce e captivante do grande Leão XIII, do Pontifice que enche o mundo com o seu prestigio e talento superior, em quem estão postas as vistas dos catholicos de todas as regiões da terra.

Captivo no Vaticano, apesar da guerra que a impiedade lhe move, não obstante o odio que as seitas lhe votam, os lumes da sua doutrina, os ensinamentos, que constantemente espalha aos fieis sobre quem domina, são outros tantos soes que illuminam os corações e norteiam e transformam os costumes.

Felizes os que têm a ventura, para nós incomparavel, de lhe admirar o aspecto venerando e ouvir de seus labios o doce nome de filhos em Jesus Christo. Salvê grande Pontifice Leão XIII.

Que Sua Em.^a o Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa volte no fim da sua peregrinação, cheio de vida e saude, para caminhar no glorioso caminho que tem trilhado durante a sua espinhosa missão de pastor.

De passagem.—Estiveram em Braga nos primeiros dias da semana os nossos apreciaveis amigos e ex-condiscipulos, os revd.^{mos} snrs. José Augusto de Araujo e Silva, de Verim; José Ferreira Ribeiro, da Feira Nova; José Maria de Faria Tinoco, de Monsul; e Silvestre José Fernandes, de Santo Thyrso.

Abraçamos cordealmente estes amigos a quem do coração desejamos felicidades, e um risonho porvir.

Lausperenne.—Segunda, terça e quarta-feira d'esta semana, esteve exposto no templo do Hospital o Sagrado Lausperenne, havendo na tarde d'esses dias sermão e novena de S. João Marcos.

Na segunda-feira, como é costume antiquissimo, foi o cabido incorporado e de Cruz alçada, desde a Sé até áquella egreja onde celebrou o Santo Sacrificio—com assistencia da mesa e provedor da Misericordia.

Na tarde d'esse dia subiu ao pulpito o P.^o José Ferreira Ribeiro, da Feira Nova, que n'um discurso burilado como costuma o novel orador, mostrou a necessidade da virtude, exaltando-a com rasgos oratorios de muito merecimento.

Na terça, continuou exposto o SS. Sacramento e na tarde d'esse dia foi orador o P.^o Antonio José d'Oliveira Bouças que mostrou os triumphos da Egreja pelo sangue dos martyres, narrou os supplicios de S. João Marcos demonstrando que a fé cria verdadeiros heroes de santidade; terminou fazendo o elogio da humildade christã. No fim houve vespéras e novena.

Finalmente na quarta-feira, ultimo dia prégou ás mesmas horas o orador da segunda-feira, falando desenvolidamente da trasladação das venerandas reliquias de S. João Marcos, no tempo do Snr. D. Rodrigo de Moura Telles, para o templo do Hospital, que as conserva, encerradas em riquissimo cofre de alabastro, terminando esta festividade a que assistiram muitos devotos.

Enfermo illustre.—Tem passado gravemente encommodado, o exc.^{mo} snr. Custodio Maria José Barbosa, illustre tenente de infantaria n.^o 8, e abalizado professor de diversas disciplinas no Collegio de S. Luiz Gonzaga, d'esta cidade. O illustre enfermo, já tem experimentado algumas melhoras; e nós fazemos votos ao Altissimo, para que em breve se restabeleça da perniciosa doença que o acommetteu, e volte para o convivio dos numerosos amigos e admiradores das suas bellas qualidades moraes.

E' isto o que sinceramente desejamos a sua exc.^a

Missa.—Na egreja do Convento dos Remedios celebrou-se no dia 27 suffragando a alma do benemerito missionario P.^o João de Bouro ha pouco fallecido no Pico de Regallados. Por essa occasião esteve exposto na mesma egreja um retrato em tamanho natural do saudoso morto, o mais popular dos missionarios do Minho.

Dissolução de sociedade.—Por circular de 21 de Abril, o snrs. Cardoso & Cruz, participamos, que por escriptura publica, lavrada pelo tabellião Aguiar, d'esta cidade, dissolveram de commum accordo a sociedade que girava n'esta praça, de Braga, sob a firma commercial Cardoso & Cruz, ficando todo o activo e passivo a cargo do snr. Antonio Bento Vieira da Cruz, unicamente.

Romaria.—Como tinhamos annunciado, realisou-se no domingo passado a romaria de S. Gregorio, com missa cantada e sermão pelo revd.^{mo} dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, abbade de S. Pedro de Maximinos.

De tarde, pôde dizer-se que Braga se despoovou, e em compacta procissão, lá foi até ao monte de S. Gregorio que se eleva magestoso a pequena distancia da cidade.

Nada mais encantador que o formosissimo panorama que d'este ponto se avista. A velha cidade a quem a antiguidade cobre de respeito e magestade, deita-se entre o norte e sul do picoto, rica de monumentos e atalaiada por grande numero de torres e campanarios.

Fomos tambem apreciar esse horizonte rico e amplo, e lá em cima, pela mente, passaram-nos em turbilhão os saudosos tempos de estudante; quem dos nossos leitores não terá na memoria os dias felizes passados á sombra dos carvalhos do monte de S. Gregorio, sobre tudo se foi estudante em Braga?

Até ao anno de 93, e que Deus permitta que vamos por um dia de sol claro visitar o milagroso Santo, e encher os pulmões de puro oxigenio que alente, para as lides quotidianas.

Reunião.—A mesa da irmandade de S. João da Ponte convocou para breve uma reunião magna a fim de tratarem de redigir o programma e angariarem meios para a grande romaria e feira que é de costume realisar se em 24 de Junho.

O esplendor que esta festa costuma revestir, bem como o grande numero de forasteiros que por essa occasião visitam Braga, são bem conhecidos de toda a provincia do Minho, pois é das melhores festas que se realisa n'estes reinos.

Estimamos que cheguem a um accôrdo, e que todos primem por dar a uma tal romaria um cunho de grandeza que a torne digna das visitas dos estranhos.

Partida.—Já retiraram d'esta cidade os jovens academicos que vieram passar as ferias entre nós.

Voltaram ao chamamento do dever para continuarem a campanha que encetaram, e que tantos louros lhes promete n'um futuro proximo; porém d'esta vez, muito mais alegres, superlativamente satisfeitos porque já vêem o fim do anno lectivo que lhes acêna, e no fim, as ferias grandes com todas as suas distracções e divertimentos.

Muito do coração lhes desejamos que sejam felizes nos actos, que em breve terão de fazer.

Torneio.—Houve ultimamente em Lisboa um torneio magnifico, segundo se conta, e que foi promovido pela rainha e cujo producto foi destinado a favor da pobreza.

A rainha de Portugal, incansavel na sua faina caritativa de suavisar por todos os meios humana-

mente possíveis todas as amarguras, esgota-se em iniciativas de caridade e quando ella estende a mão aos poderosos em beneficio dos pobres, o ouro corre abundante, porque ninguem resiste ao chamado d'um anjo de caridade.

A nação Portugueza cobre-a de bençãos e cerca-a d'um nimbo de admiração e respeito; bem diz a sua rainha. Deus recompensará exuberantemente os que passam na terra fazendo o bem.

Sarau.—Como tinhamos annuciado no numero passado, realisou-se no dia 24 do corrente, em beneficio dos operarios sem trabalho, no theatro de S. Geraldo o sarau que foi muito concorrido, e sem incidente algum desagradavel.

Desde o momento em que se faz appello aos corações bons para fins tão nobres, como é socorrer os que arrastam a existencia envoltos nas sombras da miseria; quando a caridade vem sorrir-se para o infortunio entornando na tortura uma chuva de balsamos; quando a sorridente deusa se apresenta, todos os peitos a apertam, ninguem resiste ao seu olhar fascinante e arrebatador.

E' por isso que a uma tal festa concorreu este bom povo que é sempre o primeiro para minorar dôres e suavisar amarguras.

*

Passou todavia por entre os que assistiam, um vento frio de desconsolo que, por momentos, paralisou os sentimentos de caridade que dominavam os espectadores; é que alguem, desconhecendo o fim, e mirando a um fito diverso, não tangia a verdadeira corda afinada para este dia, mas distancian-do-se excessivamente, a paixão politica arrastou-o mais longe com prejuizo da caridade que o devera nortear sempre.

Afóra estas pequenas dissonancias, produzidas sempre em taes casos pelos que, ignorando a grandeza das virtudes christãs, procuram especular com a miseria, deve dizer-se que o programma foi bem executado, desde a symphonia original do maestro D. Prudencio Piñero até ao ultimo numero do programma que foi excellentemente prehenchido pelo prestimano bracarense José Maria Avelino, cujo talento é justamente apreciado pelos amadores da arte e pela imprensa que sempre o tem coberto dos mais rasgados encomios.

*

Fallaram n'esta festa com geral applauso o academico Geraldo da Cunha de Braga, Azevedo Coutinho que recitou uma poesia adequada, dr. Cunha e Costa e Magalhães Lima.

Tambem fallou por ser convidado na mesma occasião o snr. dr. Carlos Braga, que foi apreciado com louvor pelos espectadores, não obstante a nenhuma preparação com que se apresentou.

O imminente professor de gymnastica do Porto, bem conhecido e estimado n'esta cidade o snr. Paulo Lauret, dirigiu alguns exercicios da sua especialidade, havendo-se como sempre d'um modo honroso e magistral, apesar dos poucos ensaios que os amadores tiveram.

O snr. dr. José Frederico Laranjo que não compareceu por motivo justificado, enviou á commissão a quantia de 20000 réis.

A commissão recebeu mais os seguintes doativos segudo nos consta; 40000 réis do snr. Alvaro de Castellões; 40000 do snr. Adolpho Pimentel; 10000 do snr. Pereira Caldas e 10000 réis do snr. dr. Bernardino Passos.

As damas d'esta cidade para quem a fortuna sorri e a vida deslisa bonançosa, mas que possuem corações d'ouro e não são insensíveis á desolação que aperta o seu semelhante, pensam em realizar no proximo mez de Junho uma «kermesse» no Passeio Publico, cujo producto será distribuido pelas familias necessitadas.

Bem hajam as iniciadoras d'uma tal festa.

Os Mystérios da Franc-Maçonaria. — Temos presente o fascículo n.º 6 dos «Mystérios da Franc-Maçonaria, edição portugueza do snr. Antonio Dourado do Porto, e traducção do snr. P.º Francisco Portocarreiro, que se tem n'ella esmerado.

Mais uma vez recommendamos esta obra, que vae despertando entre nós o mesmo interesse com que foi recebida em França, onde conta numerosas edições. Os mações são n'ella desmascarados por quem bem os conhece e os não teme. Leiam os «Mystérios da Franc-Maçonaria, e não darão por mal empregado o seu tempo.

Processo de imprensa. — Requereram que-rella contra o «Conimbricense» os estudantes cujos nomes aquelle jornal publicou como auctores da destruição dos bancos do bairro de Santa Clara. O processo já foi distribuido.

Academia Real das Sciencias.—Na ultima reunião da 2.ª classe da Academia Real das Sciencias, o snr. Jayme Moniz mandou para a meza as *Peninsulares* do snr. Simões Dias, propondo-o para socio.

Vasco da Gama.—A Sociedade de Geographia de Lisboa tomou a iniciativa de commemorar o quarto centenario da partida de Vasco da Gama para a india. A Academia Real das Sciencias foi convidada a adherir aos trabalhos já iniciados.

Horroroso!—Diz o *Seculo*, que «ao convento das Donas, de Santarem, chegaram umas dez irmãs hospitaleiras, idas do convento das Trinas. Isto equivale a dizer que é mais um edificio de que o jesuitismo se apossa, graças á interferencia do ex-governador civil do districto, visconde de Andaluz».

Credo! Que horror! Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo!

Ainda se dessem o convento para installação de uma loja maçonica,—vá! mas que o concedam para installação de *irmãs* hospitaleiras... Credo!

Mas afinal a informação do *Seculo* é uma refinadissima pêta. As irmãs hospitaleiras nem sequer pensaram em ir para o convento das Donas. Existem irmãs hospitaleiras em Santarem, mas é no hospital, e não no convento das Donas.

Monumento a Pio IX em Guimarães.—
Escrevem de Guimarães:

«Ha muito que uma commissão, composta na sua maior parte de ecclesiasticos, resolveu erigir no monte de Santa Catharina um monumento ao Summo Pontifice Pio IX. A falta, porém, de meios fez com que não podesse realisar-se uma tão levantada ideia. Ultimamente appareceu um benemerito, o snr. Fernando de Castro Abreu Magalhães, que mandou fazer á sua custa a estatua do grande Pontifice.

Na quinta feira ultima reuniu, sob a presidencia do revd.^o arcepyreste d'este julgado, a commissão encarregada de levar a effeito este empreendimento. Esta commissão resolveu officiar á camara municipal, solicitando a construcção de uma facil via de communicacão para aquelle formoso local, e na qual por tantas vezes se tem fallado sem que até hoje tenha sido possivel conseguir-se cousa alguma de positivo a este respeito.

Em substituição dos antigos thesoureiros da commissão, que pediram a sua exoneração d'este cargo, foi nomeado o snr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e egualmente nomeada uma commissão de obras, composta do mesmo snr. Magalhães e dos snrs. Antonio José Ferreira Caldas e Joaquim Gomes da Silva.

Resolveu-se fazer um novo appello ao publico e a todas as corporações d'este concelho para se conseguirem os meios para a conclusão das obras que faltam, e crêmos que ninguem se negará a concorrer com seu obulo para um melhoramento que vae tornar mais convidativa a digressão á pitoresca serra da Penha».

A guilhotina.—Fez na segunda-feira cem annos que pela primeira vez serviu em França a guilhotina. A inauguração official realisou-se com a execucao do celebre bandido Pelletier; 271 dias depois serviu para executar o infeliz rei Luiz XVI. As guilhotinas para os diversos departamentos foram todas fornecidas por um allemão, chamado Schmidt.

Anarchistas.—Por esse mundo além continuam, cada vez com mais ardor e n'um crescente realmente respeitavel, as scenas destruidoras dos anarchistas que, com empenho louco, pretendem arrasar a velha Europa, e sepultar tudo em ruínas.

A taberna onde foi preso Ravachol, apesar de bem guardada, acaba de ser destruida por uma bomba, perecendo já o dono do restaurante, e estão em perigo, a mulher d'esta victima, a filha e dous hospedes.

Ravachol foi julgado em Paris, porém de momento para momento esperam-se novos attentados. O reu confessou com cinismo ser elle o auctor dos crimes que lhe attribuem. Foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida.

Epidemia.—Informam da Povia de Lanhoso que na freguezia de Monçul grassa com bastante intensidade a epidemia da variola.

Fallecimentos.—O snr. commendador Domingos José Ferreira Braga muito digno vice-presidente da camara acaba de passar por um golpe profundissimo perdendo um filhinho a quem amava extremosamente.

—No Pico de Regallados falleceu o sogro do snr. dr. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira e do snr. capitão Marques de infantaria n.^o 8.

Enviamos pezames á familia enlutada pelo passamento d'um pae exemplar e bom amigo.

—No domingo falleceu o snr. José Joaquim da Costa proprietario do Hotel Central d'esta cidade.

—Falleceu em Prozello o revd.^o parochio Ricardo Marcellino Martins, tio do illustre clinico do Porto o snr. Paulo Marcellino Dias de Freitas.

O illustre sacerdote contava 87 annos de idade e era muito estimado na sua freguezia e por todos que conheciam as suas qualidades.

Era d'uma estatura elevada, organisação antiga, portuguez ás direitas que não sentia tibiezas quando era preciso reagir.

Enviamos pezames á familia e rogamos pelo eterno descanso do venerando ancião.

—Dizem de Chaves, que na avançada idade de 92 annos, falleceu na tarde do dia 17 soror Maria Joaquina da Natividade, abbadessa e ultima freira do convento de Nossa Senhora da Conceição d'esta villa. O seu funeral foi muito concorrido. Pegaram ás borlas do caixão as religiosas do collegio do SS. Coração de Maria sendo a chave conduzida pela superiora do mesmo collegio, estabelecido n'aquelle convento, do qual já tomou posse a companhia de N. S. da Graça, ali erecta.

Dos moveis que, segundo se diz, são insignificantes, tomou conta a auctoridade administrativa, e as alfaias e vasos sagrados arrecadou-os o rev.^o vigario geral reitor de Chaves, por ordem do revd.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz.

O alludido convento constitue um magnifico e espaçoso edificio com uma vasta cerca de muito valor.

Cholera em Paris.—Consta a um collega, que no ministerio dos negocios estrangeiros se recebeu um telegramma dizendo terem-se dado em Paris dois casos fataes de cholera.

Subscrição nacional.—A grande subscrição nacional está em 421:109.455 réis. Entre os novos donativos recebidos figura o de 100.000 réis da camara municipal de Valença, e outros dos officines do regimento de caçadores 7.

Oração quotidiana durante o mez de Maio

O meu Jesus, eu vos offereço por meio do coração Immaculado de Maria, as orações, as obras e os soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas, e por todas as outras intenções, pelas quaes vos immolaeis sem cessar a Vós mesmo sobre o altar.

Eu vol-as offereço em particular para que a puericia e a mocidade christã venha aos Santos Sacramentos robustecer-se e renovar o espirito da fidelidade generosa que forma as almas heroicas e os corações puros.

(A Intenção geral do mez de Junho será:—
A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus mais largamente propagada).

EXPEDIENTE

Acham-se em poder do snr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima, os recibos para a cobrança das assignaturas do «Amigo da Religião», referentes ao 1.º, 2.º e 3.º annos, dos nossos estimaveis assignantes, dos concelhos de Ponte do Lima, Vianna, Arcos de Valle-do-Vez, Barcellos, Caminha, Espozende, Monção, Melgaço, Pova de Varzim, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Villa Nova de Cerveira, Valença, Villa do Conde.

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Pouca de Aguiar, Villa Real e Chaves, está encarregado da cobrança o exc.^{mo} snr. P.º Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

No concelho de Amares, Villa Verde e Terras de Bouro, está encarregado da cobrança o snr. José M. Antunes Braga, da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Pedimos obsequiosamente aos nossos exc.^{mos} assignantes, a distincta fineza de satisfazer, o mais breve possivel, o importe da sua assignatura, pelo que esta empreza lhe ficará summamente grata.

ANNUNCIOS

CADERNO DA DIOCESE

Acaba de ser dada á estampa uma nova edição d'este livro indispensavel ao clero. E' editado pela casa da snr.^a Viuva Germano á rua do Souto.

A impressão e revisão é esmeradissima—contendo a reza de todos os santos novos e é approvedo pelo Snr. Arcebispo Primaz.

Preço, em brochura 300 réis, cartonado 400 réis, em folio proprio para breviario 600 réis.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

José Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que já por duas vezes recebeu a hoarosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas,

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Pe-gueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada collecção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandans, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

